

# SITUAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO EM GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Pascoal Jorge Sampa<sup>1</sup>

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB*  
[Pascoalsampa@hotmail.com](mailto:Pascoalsampa@hotmail.com)

## RESUMO

A história da educação formal em Guiné-Bissau não é animadora; nos últimos anos, contudo, têm surgido novas políticas e programas com vista ao melhoramento do sistema educativo, com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino público e das práticas pedagógicas em busca de uma educação de qualidade. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, na qual pretendemos analisar o atual sistema educativo guineense, prioridades que devem ser concretizadas pelo Estado, e apontar sugestões de caminhos que possam ajudar na construção de uma educação de qualidade no país, tomando em conta seu próprio contexto. Para isso, procuramos entender quais são os principais desafios e obstáculos a serem enfrentados. Adota-se, neste trabalho uma metodologia explicativa que propõe uma análise a partir do levantamento dos textos elaborados pelos pesquisadores que enveredaram por essa área e alguns Organismos Internacionais e ONG's que atuam na área da educação na Guiné-Bissau. Concluímos que o sistema educativo vigente no país carece de alguns componentes que consideramos importantes para o avanço do processo. Além disso, apontamos para o fato de que novos sistemas precisam ser elaborados, de maneira a contextualizar a realidade guineense, sem ter que copiar sistemas das outras realidades que são completamente diferentes.

**Palavras-Chave:** Sistema Educativo, Práticas Pedagógicas, Educação de Qualidade, Guiné-Bissau.

## ABSTRACT

The history of formal education in Guinea-Bissau is not encouraging, however, in recent years, there has been new policies and programs aimed at improving the education system, in order to improve the quality of public education and pedagogical practices in search quality education one. This work is part of a larger study, in which we intend to analyze the current Guinean education system priorities that must be implemented by the State, and indicate ways that could be quality education in the country, taking into account the country context, Also try to understand what are the main challenges and obstacles that the industry faces. Adopts, in this work an explanatory methodology proposes a quantitative analysis of the texts produced by researchers who have engaged in this area and some international organizations and NGOs working in the field of education in Guinea-Bissau. We conclude that the current education system in the country lacks some components that we consider important for the advancement of the process. We may also add new systems need to be developed in order to contextualize the Guinean reality, without having to copy systems of other realities that are completely different.

**Keywords:** Education System, Pedagogical Practices, Quality Education, Guinea-Bissau.

---

<sup>1</sup> Graduando no Curso de Ciências Humanas

## INTRODUÇÃO

Quando falamos da Educação, estamos falando de algo que envolve o processo de ensinar e aprender, que é alicerce de todos outros conhecimentos, um componente muito importante para qualquer sociedade. Além de ser um processo lento e demorado. É muito importante que haja políticas e estratégias concretas, por parte do Estado. O Estado deve traçar objetivos concretos a serem cumpridos, para a melhoria da educação, principalmente quando o objetivo é também o de enfrentar os desafios que existem em nível nacional e internacional, superando os obstáculos que existem no âmbito educacional, para poder oferecer uma educação de qualidade para toda população. É claro que só o esforço do Estado não basta, é preciso colaboração de todas as partes, (tanto do Estado como dos professores e dos estudantes). Como procedimento metodológico foi adotado uma abordagem explicativa através de uma análise quantitativa dos textos elaborados por pesquisadores guineenses, Organismos Internacionais e ONGs que dedicam as suas ações na área educacional e discutem sobre essa questão tão importante. Portanto, esse trabalho procura analisar e tentar compreender os desafios, bem como ajudar a criar possibilidades, para uma educação de qualidade. Pois pensar a educação é pensar na melhoria do povo, é pensar no futuro do país e contribuir para que toda a população possa ter melhores condições. É dever de quem governa elaborar políticas que possa promover gradualmente o acesso a uma educação pública de qualidade e gratuita a todos os cidadãos em diversos graus de ensino. Principalmente para aqueles que se encontram em condições de difícil acesso, os que estão em maior desvantagem de ter acesso a esse bem precioso que é a educação.

Será que os governantes que passaram no país ao longo dos tempos até hoje conseguiram dar esse direito a população? Eis a pergunta que tentaremos responder ao longo do nosso estudo. Mas com a consciência de que há coisas que extrapolam da simples vontade dos governantes.

Em Guiné-Bissau, nos últimos anos tem tido a surgir políticas e muitos projetos direcionados à área da educação, principalmente por parte dos Organismos Internacionais e ONG's. Contudo, o país continua a se deparar com problemas que, cada vez mais, criam obstáculos ao setor educativo. Depois do conflito Político-Militar<sup>2</sup> que assolou o país, o governo tinha elaborado um projeto que consistia em resolver os principais problemas que assolava o país na altura, onde o principal problema herdado era estrutural, pela consequência dos “canhões” da guerra, e sistemático

---

<sup>2</sup> A Guiné-Bissau teve uma guerra-civil em 1998-1999, que deixou o país em escombros. De um lado o então presidente João Bernardo Vieira (Nino) e do outro lado a Junta Militar, composto por muitos antigos combatentes inconformáveis com a situação do país na altura. Liderado por Ansumane Mané (Brik Brak).

que é problema do sistema educativo guineense herdado depois da independência. Esses programas elaborados tem o objetivo principal melhorar a qualidade do ensino do país. A maioria desses projetos não foram resolvidos, devidos os vários motivos e por diferentes governos que sucederam até a data presente. Com isso esses projetos ficaram engavetados, coisa que fez o sistema guineense a denegrir cada vez mais.

## MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Os obstáculos que o país enfrenta no sistema educativo exigem capacidade de análise, a fim de elaboração de planos e programas voltados para as particularidades que o país tem e principalmente as diversidades da sua população, tanto cultural como linguística, para ultrapassar esses obstáculos e poder enfrentar os desafios.

As políticas educacionais devem ser elaboradas com o intuito de aceitar, ou melhor, respeitar os saberes dos educandos, como bem diz Paulo Freire, educador e intelectual que já trabalhou no país e conhece bem a realidade da situação da Educação guineense. Para Freire (1978), o país pecou em muitas coisas, principalmente na oficialização da língua portuguesa como a língua do ensino, e defende que ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação, o reconhecimento e a valorização da identidade cultural de um povo. Ressaltamos também a importância de Amílcar Cabral<sup>3</sup>, que além de ter sido um líder político, foi um grande pedagogo, que contribuiu muito para o processo educacional. Amílcar defendia que os que sabem tem a obrigação de ensinar aqueles que ainda não sabem, pois só assim que podemos adquirir a nossa total independência. Coerente com seu discurso, nos primeiros momentos da luta de libertação nacional ele já tinha colocado as escolas nas zonas liberdades, (são as zonas onde o povo já era livre do jugo colonial, na época da luta para a libertação da Guiné-Bissau. E nessas zonas libertadas foram implementadas algumas escolas para as instruções primárias e cursos elementares para os quadros do PAIGC<sup>4</sup>). Educar implica em escolher o melhor caminho a ser percorrido, de acordo com (FREIRE, 2015). O ato de ensinar exige do educador ser um inventor e um reinventor permanente, em que o educador procure melhor ajudar e meios que possibilitem a produção do conhecimento entre as duas partes envolvidas (educador – educando).

---

<sup>3</sup> Amílcar Cabral foi um político, agrônomo e teórico marxista da Guiné-Bissau e liderar da luta armada pela independência da Guiné-Bissau e Cabo-Verde. Considerado pai na nacionalidade dos dois países, foi assassinado no dia 20 de janeiro de 1973 em Conkry por dois membros do seu próprio partido (PAIGC).

<sup>4</sup> Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo-Verde.

Pois a história da Guiné-Bissau não é contada nas escolas? Seria necessário que os estudantes guineenses estudarem a história de seu país, conhecendo suas realidades e as riquezas (dos mares, rios, das matas, dos seus heróis nacionais, da luta de libertação nacional, da história do país em geral). Minha experiência, pelo menos, foi de estudar somente a história do império de Gabú, que existiu de 1537 e 1867. A reforma do sistema educativo da Guiné-Bissau deve ser basicamente para repensar os currículos, pois estes são muito distantes da realidade do país; precisam ser revisados/atualizados para atenderem às novas exigências, adaptadas às realidades do país. Segundo Cá (2005, p. 175).

Em virtude da crise na educação iniciada no final dos anos oitenta na Guiné-Bissau, os efeitos foram muito negativos: as taxas de matrícula em declínio, as taxas de repetência e os frequentes conflitos entre professores e alunos, e uma relação entre professor/estudante baixa eram indicadores que mostravam que o sistema de educação era de baixa qualidade e eficiência. O sistema de ensino era adversamente afetado pelo complexo problema do idioma, currículo inadequado, pobre preparação dos professores, falta de material de instrução e uma infraestrutura escolar deficiente. Uma supervisão inadequada contribuía, também, para a baixa qualidade e eficácia interna.

## MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Melhoria de qualidade de qualquer que seja área precisa de esforços, precisa de investimentos, tanto financeiro como humano, e a colaboração de todas as partes envolvidas no processo. Tanto mais quando se fala da educação que é uma área chave para o crescimento e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de um país. Na concepção de Sucuma (2013, p.79), nunca foi explicitamente assumida a vontade política para melhoria da qualidade de educação. Além do mais, essa falta de vontade política causa outros contornos, pois não somente o setor não poder se desenvolver como também cria outros problemas para ele, como: constantes greves dos professores, fuga dos mesmos para os outros estabelecimentos privados a procura de melhores condições de trabalho.

Melhorar o acesso a equidade e a qualidade implicam em mudanças no financiamento e na gestão do sistema educativo de um país. A reforma deve também se acelerar. A despesa pública com educação é frequentemente ineficiente e injusta. A cada dia, as despesas públicas em educação tornam-se mais difíceis de financiar na medida em que se expande o número de matrículas no setor público. (TORRES, 1998 apud CÁ, 2010, p. 71).

Segundo o programa do Ministério da Educação Nacional da Guiné-Bissau elaborado em 2003, com o intuito de melhorar o setor depois do conflito, os principais objetivos a serem cumpridas para melhoria do ensino-aprendizagem e do sistema educativo em geral eram os seguintes:

- ✓ Um padrão de qualidade de instalações aceitável. Mobiliário e equipamento escolar, em condições de segurança física para as pessoas e bens;
- ✓ A revisão dos currículos, sendo o Ensino Básico a primeira prioridade, tendo em conta o projecto urgente da correta unificação dos seus dois ciclos actuais;
- ✓ A avaliação das diversas políticas de formação de professores, com o objectivo de racionalizar a actividade para aumentar a qualidade do docente e melhorar o seu estatuto salarial e social, com optimização da relação custo-eficácia.

Essas metas propostas por então governo depois do conflito não se concretizaram nem por aquele governo e muito menos por sucessivos governos que passaram na Guiné-Bissau de maneira que o sistema continua ainda com os mesmos problemas básicos.

## **A FALTA DE INFRAESTRUTURA**

Segundo os programas elaborados pelo governo guineense depois do conflito político-militar<sup>5</sup>, o objetivo era de reabilitar e contruir novas escolas, pois essas foram destruídas devido à guerra. O objetivo seria atender às demandas dos alunos, o que não ocorreu devido a vários outros fatores que surgiram depois, e que fez aumentar ainda mais as demandas, e o Estado não conseguiu responder, pois muitas escolas passaram a funcionar de maneira inadequada, enquanto outras deixaram de funcionar.

Faltaram infraestruturas condignas (as barracas, chamadas salas provisórias, foram a solução), careceram professores com formação ajustada e domínio de metodologia adequada aos vários graus de um sistema de ensino em construção (deitou-se mãos aos finalistas do liceu, que foram organizados em brigadas pedagógicas e espalhadas por todo território nacional). (SEMEDO, 2011, p. 18)

Nesse contexto, emergiram outros problemas, como esses que Ribeiro relata em sua pesquisa feita na Guiné-Bissau, das consequências imediatas que emergiram depois de o Estado não conseguir dar as condições mínimas para o funcionamento do sistema.

Em resposta a esta situação começaram a surgir como cogumelos, as chamadas “escolas populares”, por vezes apelidadas de “informais”, onde as aulas são dadas debaixo de um mangueiro, numa varanda ou mesmo a céu aberto, e onde os alunos trazem as suas “carteiras” de casa e em que os professores pouco mais

---

<sup>5</sup> A guerra civil da Guiné-Bissau foi desencadeada na sequência de um golpe de estado contra o então presidente João Bernaldo Vieira, comandado pelo o Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas o Brigadeiro Ansumane Mané na altura. A guerra durou onze meses de junho de 1998 a maio de 1999. Estima-se entre 2000 a 6000 mortos e mais de 350000 deslocados.

têm que boa vontade. No entanto são as únicas que funcionam regularmente durante todo o ano, com disciplina, cumprindo horários. (RIBEIRO, 2001, p.11).



Uma das escolas populares na capital Bissau

Fonte: Foto de Redação / - Agência Lusa, 2008. In:

<http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/guine/debaixo-de-uma-arvore-a-salvar-a-lingua-portuguesa>

A situação se agrava nos interiores do país, onde algumas crianças nem se quer frequentam as escolas, pois as estruturas escolares nessas localidades estão mais agravadas e em algumas localidades educação só é oferecido por essas escolas populares, que são das iniciativas privadas.

## EXPANSÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO

O acesso a Educação é um dos mais graves problemas. Para ter uma ideia, a Guiné-Bissau é um país com a área de 36.152 km<sup>2</sup> e com uma população de 1.520.830 de habitantes<sup>6</sup>. O Estado não conseguiu dar o acesso a educação a essa massa populacional, nem na capital Bissau, onde várias crianças ficam sem frequentar as escolas e muito menos nas regiões, onde o acesso a educação é mais difícil ainda. Principalmente nas zonas insulares que corresponde à região de Bolama Bijago, composto por 88, mas com apenas 20 ilhas estão habitadas, muitas dessas ilhas estão com falta de professores e alguns sem escolas. Estão num isolamento ou até numa exclusão total por parte do sistema das redes educacionais.

O Estado não conseguiu traçar políticas concretas para as áreas mais importantes, escolher como prioridades as áreas mais importantes e chaves do setor para o avanço da educação, isso significa investir na expansão da escolarização nas primeiras fases, coisa que está muito longe de acontecer no país como indica os dados do quadro abaixo.

Pré – Escolar (Jardim)	3%	5%
------------------------	----	----

<sup>6</sup> Segundo o último recenseamento realizado pelo INEC em 2009.

Ensino Básico Unificado (1 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup> Classe)	<b>70%</b>	<b>117%</b>
Ensino Secundário (7 <sup>a</sup> a 11 <sup>a</sup> Classe <sup>7</sup> )	<b>19%</b>	<b>43%</b>

**Quadro 1:** A evolução das taxas brutas de escolarização entre 199/2000 e 2009/2010

*Fonte. Dados de GIPASE<sup>8</sup> e dados demográficos das Nações Unidas*

O quadro acima mostra a evolução percentual de escolarização, e indica uma pequena subida no acesso à educação no ensino básico (que corresponde à segunda fase do sistema educativo guineense) e mostra claramente uma subida insignificante na primeira fase, o que traduz a falta de atenção por parte do Estado nas primeiras fases, que é uma das fases mais importantes. O Estado não está a resolver os problemas da educação onde realmente se encontram. Nessas fases, as crianças são alfabetizadas por familiares ou por algumas daquelas escolas populares, e a maioria dessas crianças sequer são alfabetizadas. As crianças vão diretamente para a 1<sup>a</sup> série, o que cria muitos obstáculos às crianças, pois não foram preparadas para entrar no sistema, de forma que elas não conseguem ter melhores aproveitamentos nesse nível devido as suas deficiências ou precário acompanhamento na pré-escolar.

## LÍNGUA CRIOULA

Embora o português seja a língua oficial da Guiné-Bissau e conseqüentemente a língua oficial do ensino no país, continua até os dias de hoje como a terceira língua falada no país, com cerca de 14% dos falantes, enquanto a língua crioula conta com cerca de 44% de falantes, dependendo dos casos. Ou seja, das famílias, a primeira língua pode ser o crioulo, depois a língua étnica a que a família pertence, e por último o português. Essa ordem pode mudar no topo, principalmente nos interiores do país, onde na maioria dos casos a primeira língua é a do grupo étnico a que a família pertence seguida pelo crioulo como a segunda língua da família. O português, na maior parte das famílias é considerado uma língua estranha; nem se quer é falada no seio dessas famílias, salvo pelas crianças que frequentam as escolas; mas mesmo nesse caso elas só falam o português nas escolas, pois em casa é a língua étnica ou o crioulo. Entretanto, a língua mais falada no país no dia a dia da população, dos estudantes e até dos políticos é o crioulo, ao passo que nas escolas se ensina a língua portuguesa, língua que não se consolidou no país. A maioria da população que fala o português está concentrada na cidade Bissau; com isso, a língua portuguesa limitou-se basicamente à capital do país, enquanto a maioria da população guineense continua a se

<sup>7</sup> A recorte dessa pesquisa não inclui a 12<sup>a</sup> classe, que foi implementada só no ano letivo 2010/2011.

<sup>8</sup> Gabinete de Informação, Planeamento e Avaliação do Sistema Educativo.

comunicar com a língua crioula e os restantes comunicam apenas com as línguas do seu grupo étnico.

Devido a esses fatores ou realidades de não consolidação da língua portuguesa em todo o território nacional, as crianças sofrem com o ensino oficial da língua portuguesa, enfrentando muitas dificuldades na compreensão dos textos a serem estudados:

Os alunos não percebem a língua portuguesa. Leem mas não compreendem o texto, alguns alunos não escrevem o português correto. Como é que um estudante que não escreve e nem fala correto a língua portuguesa pode compreender e interpretar um texto nesta língua?

As vezes compreendem melhor quando a explicação é na língua crioula, eu já tive essa experiência. Por vezes (...) é preciso desenhar bem as coisas para fazer alguns alunos compreender em língua portuguesa. (BARRETO, 2014, p. 26).

A língua é um fator importantíssimo para qualquer que seja o processo de aprendizagem, pois é com ela que podemos estabelecer a comunicação e conseqüentemente o diálogo que faz criar o ambiente da produção do conhecimento, sem o qual este ficaria complicado. Por isso que Freire acredita que a melhor forma de ensinar é por via da linguagem maternal, que é a língua que as pessoas têm mais probabilidade de dominar.

A questão da linguagem, no fundo, uma questão de classe, é igualmente outro ponto em que pode emperrar a prática progressista. Um educador progressista que não seja sensível à linguagem popular, que não busque intimidade com o uso de metáforas, das parábolas no meio popular não pode comunicar com os educandos, perde eficiência, é incompetente. (FREIRE, 2001, apud CORTESÃO, 2011, p. 100).

Segundo Cá (2010), o Estado poderia verificar o quadro de dificuldades que o sistema educativo enfrenta de forma a amenizar os obstáculos do sistema, no que diz respeito a questão da língua, para ele, a linguagem não é usada apenas para veicular informações, ou seja, ela vai além disso. Entretanto, sua função referencial ou denotativa não é senão uma entre outras, em que se destaca a função de comunicador ao ouvinte. Portanto, devem ser tomadas as medidas cabíveis a fim de atender pelo menos às exigências básicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema da educação, não é que o país não tem condições para melhorar o setor, ficou obvio que a Guiné-Bissau tem potencial, o minimo necessário para enfrentar os diferentes obstáculos que existem no setor educativo e para que haja uma educação que qualidade. O problema é os caminhos

que o país esta a seguir, são as metas adotadas, são os programas de ensino, ou seja, o sistema adotado pelo o país. Esses são os principais desafios para uma educação de qualidade, pois os programas/critérios escolhidos pelo o país não respondem as reais necessidades da população guineense. Não se pode oferecer aquilo que não é desejado e nem se quer satisfaz as necessidade minimas das pessoas, quando bem sabe das reais necessidades dessas pessoas. No caso da Guiné-Bissau, as suas necessidades básicas no setor educativo, coincidentemente ou não, são as necessidades mais básicas para o avanço da educação e conseqüentemente para alcançar uma educação de qualidade em qualquer país do mundo. Necessidades essas que começam desde a questão da língua, que é muito fundamental não só para a absorção dos conteúdos dados e na interpretação dos mesmos, mas principalmente na comunicação (diálogo), entre o educador e educando e vice - versa. E a segunda necessidade básica para uma educação estável, ou seja, uma educação produtiva que busca quebrar cada vez mais a barreiras e vencer os obstáculos rumo a uma educação de qualidade são os espaços físicos, são as infraestruturas, lugares adequados para uma prática decente. As infraestruturas dignas que possam ajudar no processo de ensino - aprendizagem, para o avanço da prática, pois não podemos esperar bons resultados sem primeiro darmos bons condições de trabalho para esses trabalhadores (colaboradores). Pré - requisito esses que o setor educativo guineense por enquanto não preencheu, são coisas a desejarem.

Dessa forma concluímos os seguintes, que só é possível promover ou criar possibilidades para uma educação de qualidade na Guiné- Bissau quando investirmos seriamente para resolver os verdadeiros problemas que assolam o setor educativo guineense. Porque o ensino guineense te condições para melhorar e dar uma educação de qualidade para toda a sua população, porque tem quadros suficientes e capazes para isso, mas que o problema da Guiné-Bissau é um caso específico, um problema que difere dos outros países. Os principais obstáculos do ensino do país e as dificuldades de ter uma educação de qualidade não estão nos seus quadros (professores e técnicos) e nem nos seus estudantes, pelo contrário esses são vitimas do sistema, mas que o principal os principais desafios do setor estão nas duas necessidades básicas citadas em cima, de um lado a questão da língua e questões estruturais do outro lado.

A superação dos desafios e obstaculos no sistema educativo guineense, e por consequentee o seu sucesso depende necessariamente das políticas impostas no país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÁ, Lourenço Ocuni. **Estado:** políticas públicas e gestão educacional. Cuiabá: EdUFMT, 2010. 180 p.
- \_\_\_\_\_. **Perspectiva histórica da organização do sistema educacional da Guiné-Bissau.** 2005. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000349524&fd=y>>. Acesso em: 01 de março de 2015.
- \_\_\_\_\_. **Políticas Educacionais da Guiné-Bissau de 1975 a 1997.** 1999. 197 f., Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1999. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000199296>. Acesso em: 10 de maio de 2015.
- FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau:** registros de uma experiência em processo. 2. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 161 p.
- \_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática Educativa. 51ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 144 p.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia de oprimido.** 51. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 143 p.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia de esperança:** um reencontro com pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- BARRETO, Augusto Gomes. **O Fraco Desempenho dos Estudantes no Ensino Superior na Guiné-Bissau:** A Herança do Ensino Básico. São Paulo, Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” v. 07, nº 2, p. 18-28, JUL-DEZ, 2014. Disponível em: [http://www.semar.edu.br/revista/downloads/educacao7/artigo2\\_OfracoDesempenhodosEstudantesnoEnsinoSuperior.pdf](http://www.semar.edu.br/revista/downloads/educacao7/artigo2_OfracoDesempenhodosEstudantesnoEnsinoSuperior.pdf). Acesso em: 10 de junho de 2015.
- FANDA, Juvenal Manuel. **O processo de expansão da escolarização básica em Guiné-Bissau (1990-2010).** 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo grande. 2013. Disponível em: [https://www.google.com.br/?gfe\\_rd=cr](https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr) [HYPERLINK](https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=ru4aVc_9Gip8wfE8ICIDQ) [HYPERLINK](https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=ru4aVc_9Gip8wfE8ICIDQ) [HYPERLINK](https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=ru4aVc_9Gip8wfE8ICIDQ#q=politic+educacionais+na+guin%C3%A9-bissau) Acesso em: 31 de março de 2015.
- Ministério de Educação Nacional. **Plano nacional de ação:** educação para todos. Bissau. Fevereiro. 2003. Disponível em: <http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/Guinea-Bissau/Guinea%20Bissau%20PNA%20EPT.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2015.
- \_\_\_\_\_. **Programa de formação dos educadores do ensino básico da guiné Bissau.** Bissau. 2007. 88 p. Disponível em [http://www.unicef.org/wcaro/WCARO\\_Bissau\\_Pub\\_RptTrainingProgTeachers-pt.pdf](http://www.unicef.org/wcaro/WCARO_Bissau_Pub_RptTrainingProgTeachers-pt.pdf) Acesso em: 31 de março de 2015.
- SUCUMA, Arnaldo. **Estado e ensino superior na Guiné-Bissau 1974-2008.** 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <http://www.redbcm.com.br/arquivos/Bibliografia/disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20arnaldo%20sucuma.pdf> Acesso em: 04 de março de 2015.

- BIDETA, Garcia Biifa. **Políticas Educativas na Guiné-Bissau**. 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Letras, Universidade de Porto, Porto. 2013. . Disponível em: <https://www.google.com.br/#q=Garcia+Biifa+Bedeta> Acesso em: 02 de maio de 2015.
- RIBEIRO, Isabel Quinhones Levy Araújo. **Dinâmica do ensino popular na Guiné-Bissau - o caso das escolas populares do bairro de Quelele**: uma alternativa para o futuro do sistema educativo. 2001. 161 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia) - Universidade Aberta, Lisboa, 2001. Disponível em: <http://publikationen.uni-frankfurt.de/frontdoor/index/index/docId/21204>. Acesso: 25 de julho de 2015.
- MOREIRA, Domingos. **Políticas públicas de alfabetização de massa na Guiné-Bissau**. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação, Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp050302.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2015.
- WEFFORT, C. Francico, (Org.). **Os clássicos**. 14. ed. – São Paulo: Atlas, 2006. 287 p.
- SEMEDO, Maria Odete da Costa. **Educação como direito**. Anais do Encontro Internacional de Educação, Bissau, p. 1-9, 2005. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/redes/guinebissau/semedo\\_educacao\\_como\\_direito.pdf](http://www.dhnet.org.br/redes/guinebissau/semedo_educacao_como_direito.pdf) Acesso em: 16 de abril de 2015.
- AUGEL, Moema Parente. **Desafios de ensino superior na África e no Brasil**: a situação do ensino universitário na Guiné-Bissau e a construção da guineidade. In. Estudos de Sociologia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE. V. 15, n. 2, p. 137-159, jul./dez. 2009. Recife: Ed. Universitário da UFPE. 2009. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/viewFile/154/83> Acesso em: 01 de abril de 2015.
- INSTITUTO NACIONAL DA ESTATISTICA (INE): **Terceiro recenseamento geral da população e habitação de 2009**. 2009 68 p. (MEPIR) 2009 Disponível em: <http://countryoffice.unfpa.org/guinea-bissau/drive/NUPCIALIDADERGPH2009.pdf>>. Aceso: 02 de Junho de 2015.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7ed. São Paulo: Atlas, 2005.